



CORTÉS ALONSO, Vicenta — *Diez años de Cooperación Archivística Iberoamericana. Curso sobre organización y Administración de Archivos de Madrid*, Madrid, Ediciones Cultura Hispanica. Instituto de Cooperación Iberoamericana. Organización de los Estados Americanos. 1985, 205 pp.

Incluído no programa editorial do Instituto de Cooperação Iberoamericana, este relatório, como o seu próprio título indica, é o balanço de dez anos de cooperação arquivística no espaço da cultura iberoamericana.

Desde 1973 até 1982, o Governo Espanhol, em colaboração com os Estados Americanos, realizou dez Cursos de Organização e Administração de Arquivos Históricos, com programas progressivamente actualizados. Os cursos foram dirigidos pelo Doutor Aurélio Tanodj e coordenados pela Professora Doutora Vicenta Cortés Alonso, que, também foi, durante esses dez anos, professora da disciplina *Planificação e Organização de Arquivos*. Os cursos realizaram-se em Madrid e os participantes eram bolseiros da OEA.

A autora escreve no primeiro ponto do trabalho o que foram os antecedentes dessa iniciativa, a sua preparação numa reunião da OEA em 1972 e a decisão da implantação do curso em Madrid.

No segundo ponto, ocupa-se do conteúdo do Curso, das vantagens da escola da Biblioteca Nacional de Madrid para a sua realização, do recrutamento dos professores que foram escolhidos entre os arquivistas que, além do seu saber profissional se interessavam pela docência, da duração do curso, dos programas e do método usado (que procurou conciliar a teoria e a prática) e dos trabalhos finais dos alunos.

O terceiro ponto incide sobre os participantes no curso, oriundos dos países da OEA que beneficiaram de bolsas para o frequentar e cuja selecção obedeceu a critérios igualmente enunciados pela autora.

No quarto ponto, faz o balanço do resultado e tece considerações sobre o que representou o «Curso de Madrid» como actividade de cooperação cuja rendibilidade considera difícil medir, mas que teve um saldo positivo no domínio da cooperação e da promoção profissionais e da experiência docente.

O carinho com que esta Memória foi preparada, incluindo fotografias de todos os participantes dos cursos com a sua respectiva identificação, é bem a expressão do que Javier Malagon Barcelo afirma no Prefácio da obra «La tarea ha sido gratificante para todos, puesto que no sólo se ha ofrecido ciencia, sino también amistad».

Maria José da Silva Leal

KEITHLEY, Erwin M.; SCHREINER, Philip J. — *Manual para la elaboración de Tesis, monografías e informes*. Cincinnati, South Western Publishing Co., 1980.

Escrita com a finalidade de servir de guia para a elaboração de teses, monografias e relatórios esta obra, da autoria de Erwin Keithley (professor de administração de empresas na Universidade da Califórnia) e de Philip J. Schreiner (professor de comunicação oral no California State College, em Frellerton) contém numerosos exemplos, que servirão de ajuda a quantos intentam preparar textos atraentes e fáceis de ler.

Ela é orientada por três princípios básicos, a saber: 1.º — escrever está tão relacionado com o ler como o falar com o escutar; 2.º — a mecânica de escrever pode reduzir-se a um sistema; 3.º — não pode separar-se a forma do conteúdo.

Insistindo no facto negativo de que, muitas vezes, quem redige um texto não é quem escolhe o tema nem quem decide como ele vai ser preparado, tem como objectivo maior criar nos alunos que a utilizarem a consciência da necessidade de um estilo correcto e adequado à natureza do escrito.

Com finalidades pedagógicas bem marcadas, trata-se de um escrito conciso e pleno de exemplos sobre o modo de redigir o texto e apresentar notas de pé de página, bibliografia, etc.

Está dividido em nove secções, das quais destacamos um primeiro ponto sobre as considerações básicas a preparar para redigir relatórios e outras publicações; nele é considerada a análise do auditório, a declaração de intenção, a natureza da ocasião, a organização e redacção do plano, e recolha de fontes

potenciais de informação e a disciplina de trabalho, assim como problemas de estilo, estrutura do texto e da sua apresentação no que toca às partes preliminares.

Ao corpo do texto, em especial à apresentação dos títulos, subtítulos, margens, espaços e citações, tabelas, quadros, gráficos e diagramas são consagrados três pontos referidos em pormenor.

Os apêndices e a bibliografia — em especial esta — mereceu também a atenção dos autores.

Numa parte final são apresentadas considerações que não têm que ver directamente com a elaboração de textos desta natureza; trata-se de dados sobre a biblioteca como instituição ao serviço do estudante que tem como finalidade fazer uma investigação, e de informações sobre alguns recursos disponíveis para auxiliar quantos se dediquem à elaboração de teses, monografias e relatórios nas áreas do comércio, economia e estatística.

Remata a exposição com uma bibliografia temática sobre a redacção de teses, monografias e relatórios, que nos permitimos considerar muito limitado, em especial no que toca a obras publicadas em países europeus e um tanto desactualizada, dado que o maior número das publicações nela incluídas remonta aos anos sessenta e setenta. Dos anos oitenta, em que tanto se tem escrito sobre este assunto, apenas é referido um texto americano, subordinado ao título *Gramática da comunicação*.

O outro reparo que o livro nos merece vai para a falta de apoio normativo que caracteriza as orientações gerais desta obra, e que terá de ser tomado na devida linha de conta por qualquer leitor que se decida pela sua utilização.

Isabel Faria

COOK, Michael — *Archives and the Computer*. London, Butterworths, 1980.

À semelhança dos seminários orientados pelo Comité de Automatização do Conselho Internacional de Arquivos, Cook dirige-se principalmente aos arquivistas dos países em vias de desenvolvimento. Contudo, o seu livro é útil para

todos os arquivistas sem conhecimento da tecnologia e aplicações do computador. Cook desenvolve detalhadamente os novos métodos de gestão e descrição dos documentos, explica as técnicas de *input*, processamento e *output*, e analisa os principais sistemas utilizados — PROSPEC, NARS A-I, SPINDEX, SELGEM, STAIRS, PARADIGM, MIS-TRAL e ARCAIC.

Maria Madalena Garcia

COOK, Michael; GRANT, Kristina — *A Manual of Archival Description*. Liverpool, University of Liverpool, 1984.

A complexidade de uma instituição é visível na estratificação da documentação que produziu. Cook e Grant orientam o arquivista na caracterização desses estratos ou níveis básicos de descrição e desenvolvem uma «tipologia da descrição» baseada na combinação dos diferentes níveis, que ilustram através de numerosos e esclarecedores exemplos. É este, em suma, um manual fundamental para se aprender a lógica própria das descrições em arquivo.

Maria Madalena Garcia

CORTÉS ALONSO, Vicenta — *El Archivo como ilusion Memorial de Archivo Historico Nacional*. Madrid, 1985, 77 p.

A obra em epígrafe é resultado de uma sistematização das necessidades imediatas de um Arquivo Nacional, que, no caso concreto, é o Arquivo Nacional de Madrid. A autora propõe-se apresentar um programa de acção a médio e longo prazo para este arquivo, com a finalidade de modificar o seu funcionamento interno e melhorar a sua função social e cultural.

O Arquivo Histórico Nacional de Madrid, como Arquivo Nacional, está destinado a receber a documentação dos Arquivos de toda a administração central de Espanha.

Esta documentação aguarda no Arquivo Geral da Administração instalado na velha cidade universitária de Alcala de Henares, o decurso dos trinta anos de que depende a sua passagem ao Arquivo Histórico.

O Arquivo Histórico de Madrid foi o primeiro entre os Arquivos Gerais espanhóis, que recebeu os documentos e arquivos das instituições extintas de todo o Reino, com as excepções que a autora enuncia.

Tendo em conta esta situação e tendo em vista um sistema ideal de arquivos, Vicenta Cortés formula um plano de organização para o A. H. N., no qual contempla as três acepções em que pode ser considerada a palavra Arquivo — O arquivo como instituição; o arquivo como núcleos documentais e por fim o arquivo como depósito.

A autora aborda, por último, neste plano de organização, os aspectos que têm de ser considerados num calendário de acções e sem o atendimento dos quais ele não poderá resultar. São eles: movimento económico, pessoal, edifícios, instalações e serviços, núcleos; gestão administrativa e técnica e actividades científicas do arquivo.

A análise de cada um destes aspectos e as propostas avançadas para a sua solução estão sucintamente fundamentadas, e mostram-se animadas pelo sentido do essencial.

O «curriculum-vitae de la Doctora Vicenta Cortés Alonso», inserido no final deste trabalho é por demais demonstrativo dos domínios do saber e das actividades da autora.

*Maria José da Silva Leal*